

**Universdade Do Mindelo**

**Escola Superior de Saúde**

**Licenciatura em Enfermagem**

**Investigação Científica**

**Educação Sexual nas Famílias Cabo-verdianas**

**Trabalho realizado por:**

Erik Pinto

Herman Gonçalves

Melanie Andrade

**Docente:** Graciano Nascimento

**Mindelo, 25 de janeiro de 2021**

Erik Pinto

Herman Gonçalves

Melanie Andrade

**EDUCAÇÃO SEXUAL NAS FAMÍLIAS CABO-VERDIANAS**

Trabalho acadêmico elaborado no âmbito da disciplina de Introdução a Investigação Científica do 1° ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, na Universidade do Mindelo, como elemento de avaliação.

Orientador: Professor Graciano Nascimento

**Mindelo, 25 de janeiro de 2021**

# Resumo

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Introdução a Investigação científica, cujo tema é a educação sexual no seio das famíllias de São Vicente, Cabo Verde, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento que é transmitido aos jovens por parte dos pais.

Para a obtenção dos resultados foi utilizada a metodologia quantitativa descritiva, aplicando um questionário aos alunos das escolas secundárias, José Augusto Pinto e Escola Salesiana de Artes e Ofícios, para uma amostra de 40 alunos selecionados ao acaso. Com os resultados obtidos, observa-se que a educação sexual dentro de casa é bastante fraca. Concluiu-se que faz-se a necessidade de uma educação sexual tanto para os adolescente, como para os pais devido a complexidade do tema.

A escolha do tema partiu do pressuposto que, sabe-se que a educação vem de casa, mas será a educação sexual está incluida nas famílias de São Vicente?

**Palavras-chave:** Educação sexual; Família; Adolescentes

Índice

[Introdução ii](#_Toc62448079)

[Objetivo iii](#_Toc62448080)

[Objetivos específicos: iii](#_Toc62448081)

[Metodologia de Investigação iii](#_Toc62448082)

[Resultados iii](#_Toc62448083)

[iv](#_Toc62448084)

[Discussão iv](#_Toc62448085)

[Conclusão iv](#_Toc62448086)

[Referências bibliográficas iv](#_Toc62448087)

# Introdução

“A sexualidade faz parte da vida de todos os indivíduos, e embora muitas vezes velada ou mal resolvida, não podemos deixar de mencioná-la ou tentar ignorá-la” (Almeida&Centa, 2008, p.72). A sexualidade, sendo algo que faz parte do desenvolvimento humano, é algo que se controi ao longo da vida capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física da pessoa e da formação da personalidade (Bretas JRS et al., 2008).

A sexualidade e o sexo nas gerações passadas eram vistas como grandes tabus sociais enraizadas nas pessoas como “proibido” de se falar sobre, e até mesmo de perguntar sobre tal assunto. Para nossos antepassados, tal conversa era praticamente intocável, principalmente por serem tempos mais conservadores. Eram raras as pessoas que tentavam dar educação sexual aos seus filhos, e muitas poucas pessoas que procuravam se educar sobre o assunto.

Muitas vezes, os pais não sabem como comportar perante das demonstrações da sexualidade de seus filhos, por não aceitarem e entenderem a maneira de pensar dos adolescentes (Almeida&Centa, 2008). A presença de uma postura repressiva acaba por intimidar os adolescentes a procurar dialogar com a família sobre assuntos que tocam as questões relativas à sexualidade (Ressel et al., 2011). “A dificuldade em procurar os pais para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade está vinculada ao sentimento de medo de sofrer represálias.” (Sousa LB, et al., 2006, p. 411). Essa ausência de diálogo, como consequência, faz com que os adolescentes acabam por procurar informações com os amigos, ainda mais ou igualmente imaturos, o que os leva a praticar sexo inseguro e adquirição de informações erradas (Almeida&Centa, 2008). Daí que surge a necessidade de ter uma boa educação sexual, sem tabus e preconceitos, uma vez que estamos falando da saúde de jovens e futuros adultos.

“Em nossa sociedade, a sexualidade não tem sido explorada e/ou dialogada de modo que as pessoas sejam educadas a conhecê-la e aprender que o seu exercício não é feio e pecaminoso, culminando, nesse sentido, em uma deseducação sexual.” (Gonçalves et al., 2013, p. 252). A intenção do grupo ao estudar o tema é saber o quanto a mente dos cabo-verdianos, mais especificamente as famílias da ilha de São Vicente, se expandiu e ultrapassou os tabus da sociedade para ensinar aos seus filhos o básico de educação de modo a fazer parte para a proteção dos mesmos.

Como já sabemos, a educação vem de casa, mas será que a educação sexual está inclusa?

# Objetivo

Saber o nível de conhecimento de educação sexual transmitida por parte das famílias cabo-verdianas.

### Objetivos específicos:

* Saber o nível de conhecimento adquirido pelos jovens da parte dos pais;
* Saber quais os assuntos os pais mais sentem-se avontade a falar com os filhos, no que toca a educação sexual;
* Qual progenitor está mais aberto a conversar sobre o assunto;
* Saber o nível de participação dos pais na educação sexual dos filhos;
* Saber o quão dispostos os pais estão a conversar sobre esse assunto;

# Metodologia de Investigação

Trata-se de um estudo de carater quantitativa, descritivo, realizado nas escolas secudárias de São Vicente, José Augusto Pinto e Escola Salesiana de Artes e Ofícios, com a autorização dos mesmos. O tamanho da amostra foi de 40 alunos do nono ano e décimo primeiro ano. A decisão de participação foi respeitada, prometendo o anonimato.

Para a obtenção dos dados utilizou-se a técnica de questionários.

# Resultados

Segundo os resultados obtidos a partir de um questionário aplicado a 40 jovens escolhidos ao acaso com idade compreendida entre os 14 e 17 anos, alunos das escolas secundárias, José Augusto Pinto e Escola Salesiana de Artes e Óficios, conseguiu-se os seguintes resultados: apenas 7,5% dos questionados mostraram ter tido uma educação sexual excelente no seio familiar; 45% classificaram sua educação sexual adquirida em seio familiar como insuficiente a básico, em grande parte não havendo conversas em relação ao assunto, sendo maior parte do conhecimento em educação que possuem é adquirida de amigos e internet; 30% dos entrevistados demonstraram ter adquirido uma educação boa por parte da família e a escola; os 17,5% restantes demonstraram não terem experienciado iniciativa por parte dos pais, e terem recorrido a meios externos para satisfazer suas curiosidades sobre o tema.

# 

# Discussão

Com a realização do questionário observou-se que maior parte dos jovens da atualidade possui um maior nível de íntimidade com os pais, porém não é sinónimo de uma boa educação sexual. Muitos preferem recorrer para outros métodos de obtenção de informações, que muitas vezes são erróneas. Verificou-se também que muitos não têm conhecimento das doenças sexualmente transmissiveis e dos métodos contraceptivos existentes,o que é bastante preocupante.

“A comunicação da família com os filhos, durante o período da adolescência, embora muitas vezes difícil e conflituosa, deve ser sempre estimulada, pois é nesta fase que os filhos querem e mais necessitam receber informações, pois se os pais não as fornecem eles acabam adquirindo-as entre amigos ou na rua, pois precisam ter respostas para suas dúvidas” (Almeida&Centa, 2008, p.74). “O grande desafio da educação sexual é contribuir para que os jovens exponham suas dúvidas e as esclareçam, superem preconceitos e estereótipos e desenvolvam atitudes saudáveis relacionados à sexualidade” (Gonçalves et al., 2013, p. 252).

# Conclusão

Com a realização deste trabalho concluiu-se que, embora haja uma maior liberdade por parte dos jovens dentro de casa, não se pode afirmar a educação sexual é diretamente proporcional. Este estudo mostra que a educação sexual no seio familiar é importante, uma vez que a família é um agente social, pois nela que é aprendido os valores éticos e humanitários necessários para se viver em sociedade.

# Referências bibliográficas

Almeida, A. C. C. H. de, & Centa, M. de L. (2009). A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, *22*(1), 71–76. <https://doi.org/10.1590/s0103-21002009000100012>

Brêtas, J. R. da S., Ohara, C. V. da S., Jardim, D. P., Aguiar Junior, W. de, & Oliveira, J. R. de. (2011). *Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciência & Saúde Coletiva, 16(7), 3221–3228.* doi:10.1590/s1413-81232011000800021

Gonçalves, R. C., Faleiro, J. H., & Malafaia, G. (2013). Educação Sexual No Contexto Familiar E Escolar: Impasses E Desafios. *Holos*, *5*, 251. <https://doi.org/10.15628/holos.2013.784>

Oliveira, D. C., Gomes, A. M. T., Pontes, A. P. M., & Salgado, L. P. P. (2009). Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. *Escola Anna Nery*, *13*(4), 817–823. https://doi.org/10.1590/s1414-81452009000400018

Pontes, A. F., (20110), *Sexualidade: Vamos conversar sobre isso? Promoção do Desenvolvimento Psicossexual na Adolescência: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção em Meio Escolar*, Dissertação de Candidatura, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto.

Sousa, L. B., Fernandes, J. F. P., & Barroso, M. G. T. (2006). The influence of family cultural beliefs on adolescent’s sexual behavior. *ACTA Paulista de Enfermagem*, *19*(4), 408–413. https://doi.org/10.1590/s0103-21002006000400007